

O PROJETO

Partimos do princípio de que o objeto dessa reflexão não é apenas a melhoria das condições de uso de uma edificação, mas essencialmente de percorrer caminhos que permitam especular qual o papel da Arquitetura na transformação de preexistências.

Estamos diante de um imóvel com qualidades estéticas únicas, situado no triângulo histórico fundador da cidade. A perspectiva de intervir nesse contexto faz com que nossas ações extrapolem as atribuições do Conselho. A adequação do edifício para a acomodação das funções administrativas do CAU SP deve ser vista como uma oportunidade de construção de um espaço metropolitano, com significado. A contribuição social da Instituição para a preservação do território.

Pareceu-nos importante estabelecer critérios de atuação claros e econômicos. O enfoque reside menos na aparência e mais no desempenho. Uma construção simples onde o uso mínimo de materiais estabelece a leveza como valor e o desejo por luz natural o elemento estruturador da proposta.

A nova arquitetura não procura sobrepor a preexistência. Ao contrário ela pretende uma inserção silenciosa e discreta, numa tentativa de estabelecer novas articulações e recuperar assim as qualidades espaciais ali contidas.

Com o objetivo de melhorar as condições de iluminação e ventilação natural propõe-se inicialmente, a demolição de acréscimos, realizados com pouco critério, na parcela leste (fundo) e na cobertura. A abertura da empena posterior, agenciando a configuração de uma nova fachada, assim como a consolidação dos vazios internos, recupera, com um olhar contemporâneo, uma ideia contida no partido original.

O térreo é visto como principal ponto de convergência. A integração através de um vazio, com o plano inferior, faz da praça de chegada um espaço dinâmico, que se desenvolve em níveis, multiplicando a interface com o chão da cidade. Uma escada/ arquibancada conecta os planos e desenha um percurso de continuidade entre a calçada e o café, no fundo do lote, junto ao espelho d'água. O piso, em pedra portuguesa assim como o programa de acesso livre tornam o espaço propício para encontros, projeções, festas populares e atividades culturais. Uma plataforma pública de amparo para a imprevisibilidade do meio urbano.

A modernização e adequação funcional da infraestrutura foram o fio condutor para a reorganização dos pavimentos internos. Uma nova torre de circulação vertical, em estrutura metálica, adequa a acessibilidade e saídas de incêndio as normas vigentes. No mesmo eixo de evolução, apoiado na estrutura existente, concentramos áreas molhadas, áreas de apoio e shafts. A disposição, concentrada, visa dar flexibilidade máxima aos espaços internos permitindo configurações variadas e atualizações de layout.

A cobertura, transparente e completamente equipada com elementos de sombreamento (brises, rolôs, forros...) funcionará como um elemento de controle bioclimático com possibilidade de regulação quanto a incidência de luz e ventilação.

O novo coroamento abrigará lajes técnicas assim como o Centro de Referência de Arquitetura e Urbanismo. Um local para exposições, vernissages, premiações e pesquisa. Pensado como uma janela que descortina a cidade, ela direciona nosso olhar para a dura poesia concreta de uma paisagem densamente construída, mas também, para uma fresta de céu.